



GEOGRAFIA DA SAÚDE E OS SERVIÇOS PRESTADOS AOS DEFICIENTES AUDITIVOS NO MUNICÍPIO DE TERESINA-PIAUI

Raimundo Lenilde de Araújo (raimundolenilde@yahoo.com.br) - UFPI

Elayne Cristina Rocha Dias (elaynerocha2012@hotmail.com) - UFPI

Mugiany Oliveira Brito Portela (mugiany@yahoo.com.br) - UFPI

Eixo 5: Territórios, Desigualdades Sociais e Distribuição dos Serviços de Saúde

Resumo

O estudo identifica e analisa os principais locais de serviços públicos prestados ao deficiente auditivo no município de Teresina-Piauí, bem como a sua distribuição no espaço geográfico. Visa contribuir para uma prestação dos serviços mais acessível a esse grupo e com isso, evidenciar as principais dificuldades enfrentadas pelos deficientes auditivos para a aquisição de um tratamento eficiente. No embasamento teórico foram considerados autores como: Alves (1998), Mondelli e Bevilacqua. (2002); Unglert (2013); dentre outros. A metodologia pautou-se em uma pesquisa bibliográfica e visita às instituições que desenvolvem atividades relacionadas ao atendimento aos surdos em Teresina, também foram aplicados questionários aos responsáveis por esses procedimentos. Constatou-se que o atendimento médico para os deficientes auditivos na capital do Piauí ocorre de forma prioritária em todos os serviços de saúde pública, porém a dificuldade encontrada por essas pessoas nos estabelecimentos hospitalares corresponde ao processo de comunicação. Apenas o Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e Atendimento às Pessoas com Surdez-CAS/PI e a Associação de Pais e Amigos de Deficientes Auditivos-APADA, trabalham de forma exclusiva para o atendimento a este segmento populacional nas áreas de psicologia e fonoaudiologia. As dificuldades estão relacionadas a inacessibilidade e a falta de contratação de intérpretes/ tradutores da Língua Brasileira de Sinais-Libras para que haja um serviço mais eficiente e de qualidade.

Palavras – chave: Geografia. Serviços. Deficientes Auditivos. Teresina.

Resumene

El estudio analiza los principales servicios públicos locales para personas con discapacidad auditiva en la ciudad de Teresina, Piauí, así como su distribución en el espacio geográfico, con el objetivo de proporcionar un mayor acceso a este grupo. Tiene como objetivo identificar las principales dificultades que enfrentan las personas sordas para adquirir el tratamiento, investigar los principales tipos de discapacidad auditiva en el campo para ayudar en la prestación de servicios. En autores teóricos eran considerados como Ahmed (1998), Mondelli e Bevilacqua. (2002); Unglert (2013). La metodología se basó en una encuesta cualitativa con cuestionarios a los responsables de los centros principales de salud encontró que la atención médica para personas con discapacidad auditiva en Teresina se produce en todos los servicios de salud pública, pero la dificultad encontrada por estas personas en los hospitales corresponde al proceso de comunicación. Sólo el Centro de Capacitación de Formación Profesional y de Apoyo para Personas con Sordera-CAS / PI y la Asociación de Padres y Amigos de Personas con deficiencias auditivas-APADA, trabajando exclusivamente para la atención de este segmento de la población en la psicología y logopedia. Las dificultades están relacionadas con la falta de acceso y la falta de contratación de intérpretes / tradutores en Lengua de Signos Brasileña libras por lo que hay un servicio de calidad y eficiente.

Palabras - clave: Geografia. Serviços. Sordos. Teresina.



1. INTRODUÇÃO

Alguns autores procuram definir a deficiência auditiva, contudo depararam-se com a complexidade terminológica. Não obstante, de forma simples, tem-se que essa expressão significa a perda parcial ou total da capacidade de ouvir.

Ultrapassando as barreiras da nomenclatura e segundo informações do IBGE, o município de Teresina apresenta um grande índice de pessoas portadoras de deficiências. O Censo Demográfico (2010) constatou que no Brasil cerca de 9,7 milhões de indivíduos declararam ter algum tipo de deficiência auditiva, equivalente a 5,1%, enquanto que em Teresina são mais de duas mil pessoas com problemas auditivos. Esses dados motivaram a presente pesquisa que norteou-se pelos seguintes objetivos: analisar os principais locais de serviços públicos prestados ao deficiente auditivo no município de Teresina-Piauí, bem como a sua distribuição no espaço geográfico, visando um atendimento mais acessível a esse grupo; identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos deficientes auditivos para a aquisição do tratamento; investigar os principais tipos de deficiência no campo auditivo a fim de auxiliar na prestação dos serviços.

A escolha da temática consiste na importância do atendimento desses serviços de saúde para o deficiente auditivo, visto que a cidade de Teresina é considerada uma das referências em qualidade de saúde em todo Brasil.

Assim, o presente artigo está estruturado em tópicos, que possibilitarão uma melhor compreensão e desenvolvimento da pesquisa. O primeiro tópico aborda os objetivos, e a relevância da pesquisa para a sociedade.

O segundo tópico refere-se aos tipos de deficiência auditiva e suas características, visando minimizar as dificuldades e o problema dessa deficiência, bem como a relação de acesso da população aos serviços de saúde. O terceiro aborda a metodologia empregada na pesquisa, sendo esta do tipo qualitativa, com aplicação de questionários aos responsáveis pelos principais Centros de Saúde, constando de visitas alguns órgãos públicos do município. O quarto tópico consiste nos resultados e análises obtidas durante a pesquisa.

A sua relevância está em refletir sobre os serviços de saúde pública de Teresina e demonstrar os desafios enfrentados por esse grupo populacional a cerca do atendimento específicos, como também a localização das redes de saúde e se as mesmas atendem as demandas da população.



2. MÉTODOS

Realizou-se uma pesquisa qualitativa, com aplicação de questionários estes do tipo semiestruturados aos responsáveis pelos principais Centros de Serviços, seguida de observações diretas e análise bibliográfica de trabalhos desenvolvidos pelos seguintes autores: Mondelli, M. F. C. G. e Bevilacqua, M. C (2002); Unglert (2013); Santos (1978) dentre outras pesquisas. Foram feitas visitas a órgãos públicos, tais como: CAS, a APADA e ASTE.

E as variáveis investigadas correspondem à utilização dos serviços de saúde pelos deficientes auditivos, a localização dos Centros, as dificuldades enfrentadas pelo grupo em questão considerando critérios de eficácia e acessibilidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1. Contextualização da Deficiência Auditiva e o Processo de Acessibilidade aos Serviços de Saúde

Ao longo da história, os deficientes auditivos enfrentaram dificuldades em adquirir independência e respeito à sua linguagem, como também a ter um atendimento em diversos campos como saúde, educação, assistência social dentre outros adequado a sua necessidade especial.

Segundo Mondelli, M. F. C. G.; Bevilacqua, M. C. (2002 p. 2)

Deficiência auditiva é considerada como a diferença entre desempenho do indivíduo e a habilidade normal para a detecção sonora de acordo com padrões estabelecidos pela American National Standards Institute (ANSI-1989). Considera-se, em geral, que a audição normal corresponde à habilidade para detecção de sons até 20 Db N.A (decibéis, nível de audição).

Em muitos casos, a deficiência auditiva é déficit adquirido nos primeiros anos de vida, como também por motivos de doenças, lesões traumáticas dentre outros fatores, que faz com que o indivíduo a perca. Além disso, a perda auditiva é parte comum do processo de envelhecimento, necessitando assim, cuidados específicos.

Neste sentido, a pessoa ao adquirir essa deficiência deve aprender a se comunicar de outra forma, há casos que uso de aparelhos auditivos ou intervenções cirúrgicas podem minimizar o problema. Conforme o Quadro 1, existem diversos tipos de deficiência no campo auditivo.



VI SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

III FÓRUM INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

Geografia da Saúde: desigualdades socioambientais e promoção da qualidade de vida

São Luís (MA), 21 a 24 de outubro de 2013.

Quadro 1: Tipos de Deficiência Auditiva

Deficiência Auditiva Condutiva	<p>Quando ocorre qualquer interferência na transmissão do som desde o conduto auditivo externo até a orelha interna. A grande maioria das deficiências auditivas condutivas pode ser corrigida através de tratamento clínico ou cirúrgico.</p> <p>Esta deficiência pode ter várias causas, entre elas pode-se citar: Corpos estranhos no conduto auditivo externo, tampões de cera, otite externa e média, má formação congênita do conduto auditivo, inflamação da membrana timpânica, perfuração do tímpano, obstrução da tuba auditiva, etc.</p>
Deficiência Auditiva Sensorio-Neural	<p>Resulta de danos provocados pelas células sensoriais auditivas ou no nervo auditivo. Este tipo de perda pode dever-se a um problema hereditário num cromossoma, assim como, pode ser causado por lesões provocadas durante o nascimento ou por lesões provocadas no feto em desenvolvimento, tal como acontece quando uma grávida contrai rubéola.</p>
Deficiência Auditiva Mista	<p>Na deficiência auditiva mista verifica-se, conjuntamente, uma lesão do aparelho de transmissão e de recepção, ou seja, quer a transmissão mecânica das vibrações sonoras, quer a sua transformação em percepção estão afetadas/perturbadas.</p> <p>Esta deficiência ocorre quando há alteração na condução do som até ao órgão terminal sensorial ou do nervo auditivo. A surdez mista ocorre quando há ambas as perdas auditivas: condutivas e neurosensoriais.</p>
Deficiência Auditiva Central / Disfunção Auditiva Central / Surdez Central	<p>A deficiência auditiva Central, Disfunção Auditiva Central ou Surdez Central não é, necessariamente, acompanhada de uma diminuição da sensibilidade auditiva. Contudo manifesta-se por diferentes graus de dificuldade na percepção e compreensão das quaisquer informações sonoras.</p> <p>Este tipo de deficiência é determinado por uma alteração nas vias centrais da audição. Tal decorre de alterações nos mecanismos de processamento da informação sonora no tronco cerebral, ou seja, no Sistema Nervoso Central. Os Graus de Surdez com base na Classificação BIAP (Bureau International d'Audiophonologic) são:</p> <ul style="list-style-type: none">- Leve – entre 20 e 40 dB- Média – entre 40 e 70 dB- Severa – entre 70 e 90 dB- Profunda – mais de 90 dB

Fonte: Mondelli, M. F. C. G. , Bevilacqua, M. C.(2002)

Através deste quadro há uma facilidade na compreensão dos diversos tipos de deficiência auditiva objetivando melhorias no tratamento de saúde. Os serviços públicos remetem-se desde clínicas, hospitais, entidades que auxiliam no apoio psicológico, fonoaudiológico e educacional, possibilitando atividades diárias que proporcionem a autonomia, independência e melhoria nas condições gerais de vida.



Pelo meio do progresso tecnológico dos últimos anos, as pessoas com deficiência auditiva podem usufruir de tratamentos mais especializados e adequados ao seu grau e tipo, obtendo resultados positivos principalmente se estes forem estimulados bem cedo, melhor será o seu desenvolvimento. Para minimizar os problemas ocasionados por essa deficiência a sociedade conta com dois métodos que são: o Método Oralista e o Método Gestualista além de prótese auditivas e equipamentos autônomos de amplificação por frequência modulada.

Pesquisas mostram que com o uso desses meios, os indivíduos com deficiência auditiva tem adquirido habilidade de produção de fonemas, frequência nas verbalizações dentre outros. Há casos também que o deficiente auditivo opta em utilizar a Língua de Sinais como meio de comunicação, devido considerar incomodo o uso de aparelhos auditivos.

Para compreender a relação existente entre o acesso da população e o espaço de localização dos serviços, a Geografia vem contribuir para uma análise dos fatores que interferem nessa acessibilidade. Segundo Unglert (2013, p. 46)

O sistema institucional de saúde, na prática diária, apresenta dificuldades que impedem a satisfação das necessidades de assistência à saúde da totalidade da população. Um dos fatores que contribuem para essa situação é a inacessibilidade de numerosos grupos da população aos serviços de saúde.

Outro fator que contribui para o processo de inacessibilidade equivale à distância geográfica, em que acabam dificultando o acesso da população a essas redes de serviços. Assim, Santos (1978, p. 35) “[...] a categoria território se mostra pertinente, tanto no que se refere ao alcance social dos bens produzidos pela sociedade moderna, quanto para a investigação das realidades sociais.” O que contribui para uma efetividade acessibilidade das terapias para a população é uma rede de saúde funcional, isto é, acessível, eficiente e de qualidade, onde os aspectos geográficos estariam em constante interação com a distribuição da própria população.

3.2. Serviços Públicos Prestados aos Deficientes Auditivos em Teresina-PI

No Estado do Piauí, temos algumas redes de serviço para o atendimento aos deficientes auditivos como: o Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e Atendimento às Pessoas com Surdez- CAS/PI; Associação de Pais e Amigos de Deficientes Auditivos- APADA; Associação dos Surdos de Teresina- ASTE; que realizam atendimento psicológico, fonoaudiológico e pedagógico, como também em clínicas, atendimento médico/hospitalar em diversos bairros com auxílio de programas saúde da família.



VI SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

III FÓRUM INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

Geografia da Saúde: desigualdades socioambientais e promoção da qualidade de vida

São Luís (MA), 21 a 24 de outubro de 2013.

O atendimento as pessoas com deficiência auditiva no que se referem às consultas, exames de monitoramento, triagem e de reabilitação da audição em recém-nascidos, pré-escolares e escolares, fornecimento de aparelhos amplificação sonora individual, além do diagnóstico e acompanhamento e terapia fonoaudiológica ocorre pelo SUS desde setembro de 2004 proporcionado pelo Ministério da Saúde, com a realização e ampliação de diferentes ações voltadas para organização de serviços de atenção à saúde auditiva.

O Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e Atendimento às Pessoas com Surdez - CAS/PI, entidade jurídica de direito público, situa-se na Rua Major Osmar Félix S/N Bairro Monte Castelo, em Teresina, com horário de funcionamento nos turno manhã e tarde.

O Centro está vinculado diretamente ao Governo do Estado do Piauí através da Secretaria de Educação e Cultura- SEDUC, sob a Gerência de Educação Especial- GEE. Funcionam nesse centro cursos de conversação em Libras do nível básico até o elementar, capacitações em intérpretes/tradutores em Libras para comunidade ouvinte, professores da rede estadual, familiares que possuem este tipo de deficiência e para os próprios surdos.

Além disso, promovem cursos de artes plásticas e informática, atividades culturais relacionadas às datas comemorativas, gincanas e atividades extras como forma de complementação às necessidades dos surdos. Com relação aos atendimentos de saúde, a instituição possui tratamentos com psicólogos e fonoaudiólogos especializados com profissionais que fazem o uso da Língua de Sinais para facilitar o atendimento desse grupo.

O CAS, fundado em 2005, teve como principal referência teórica as propostas estabelecidas pelo Ministério da Educação - MEC, as Secretarias de Educação, instituições de ensino superior, Organizações Não- Governamentais e Entidades filiadas à Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos - FENEIS.

Outra entidade que desenvolve assistência aos deficientes auditivos é a APADA - PI (Associação de Pais e Amigos de Deficientes Auditivos), que atua desde 1991, sem fins lucrativos. É formada por pais de deficientes e profissionais engajados na luta por melhores condições de vida para estas pessoas. Atualmente a APADA possui 165 alunos e realiza matrícula durante o ano todo. Fornece cursos de capacitação em conversação em Libras básico e elementar. O maior problema enfrentado consiste na falta de apoio dos gestores públicos.

Fundada em 13 de setembro de 2000, a Associação dos Surdos de Teresina, localizada na Rua Jonatas Batista, 1159, Bairro Centro/ Norte de Teresina, tem como



VI SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

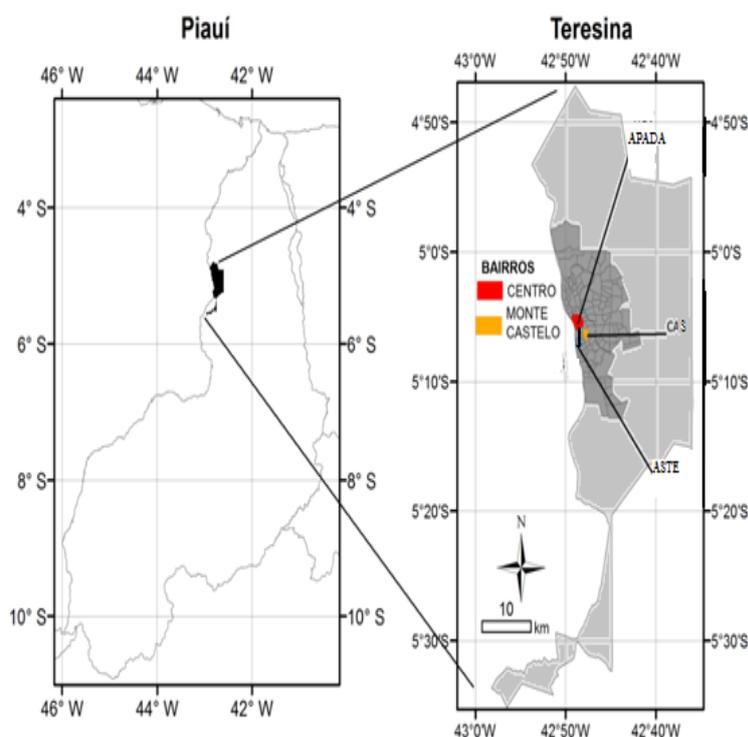
III FÓRUM INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

Geografia da Saúde: desigualdades socioambientais e promoção da qualidade de vida

São Luís (MA), 21 a 24 de outubro de 2013.

principal objetivo criar projetos e estabelecer parcerias com órgãos permitindo a defesa e a luta dos direitos da comunidade surda de Teresina- Piauí. A figura 1 mostra o mapa da localização dos serviços de atendimento aos deficientes auditivos na capital de Teresina.

Figura1: Mapa de Localização dos Serviços Públicos que Atendem aos Deficientes Auditivos no município de Teresina



Fonte: Teresina (2011). Organizado por Gustavo S. Valadares e adaptado por Dias (2012).

Os deficientes auditivos poderão encontrar esses serviços na cidade de Teresina, precisamente na zona Sul e no Centro da cidade. Conforme a figura 1, mostra claramente a centralização dessas redes de atendimento especializados, o que demonstra dificuldade de acesso para as outras pessoas que residem em bairros diferentes, gerando assim uma barreira geográfica. Unglert (2013 p.441) refere-se ao conceito de barreira geográfica:

O desenvolvimento de uma área metropolitana envolve o aparecimento de uma estrutura complexa tanto do ponto de vista do uso do solo urbano em suas múltiplas funções (residência, setor produtivo, serviços, lazer, e outros) como do ponto de vista da circulação de bens e pessoas em face dessas funções. Pode-se afirmar que existe, no interior dessas áreas, uma estrutura de circulação cuja lógica e racionalidade estão em estreita dependência da própria estruturação do tecido urbano com suas funções e hierarquias, seu perfil populacional e sua adaptação relativa ao quadro natural preexistente.



VI SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

III FÓRUM INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

Geografia da Saúde: desigualdades socioambientais e promoção da qualidade de vida

São Luís (MA), 21 a 24 de outubro de 2013.

Com base nos dados fornecidos pela SEDUC (2012), no referido município possui uma demanda de 22 mil pessoas deficientes auditivos, com um total de sete (7) intérpretes contratados para atuar nas escolas, e em órgãos públicos. Segundo o depoimento dos diretores a principal dificuldade enfrentada corresponde à contratação de profissionais tanto da área da saúde como pedagógico que possuam o conhecimento em Língua Brasileira de Sinais- Libras, o que ocasiona muitas vezes a evasão dos deficientes auditivos dessas redes como também a sua procura por um atendimento médico por não haver uma comunicação.

Conforme Unglert (2013) “a oferta de serviços não depende da simples existência dos mesmos. A acessibilidade deve ser considerada sob diversas abordagens, quais sejam a geográfica, a cultural, a econômica e a funcional.” Esses Centros estão localizados em uma determinada área de Teresina, mesmo com a garantia de gratuidade no transporte público através da Lei Municipal nº 3.144, de 03 de dezembro de 2002, alterada pela Lei nº 3.156, de 06 de janeiro de 2003 torna-se complicado o acesso, ou seja, há uma “distância relativa” na busca de um tratamento mais específico. Unglert (2013 p.439) enfatiza que

O grau de acesso real aos serviços de saúde depende, conforme referem Abel-Smith e Leiserson, da distância que se deve percorrer para obtê-los, do tempo que leva a viagem e do seu custo. Recomenda a OMS10 que a definição do que seja "acessível" deva ser adaptada a cada realidade e a cada região.

Assim, é necessário um planejamento da localização dessas unidades de saúde levando em conta algumas características geográficas para que haja o acesso de toda a população aos serviços.

4. CONCLUSÕES

Este trabalho demonstrou que existe o atendimento em todos os Centros de Saúde pública aos deficientes auditivos, porém nos hospitais há a falta de tradutor /intérprete de Libras o que dificulta um atendimento mais eficaz, necessitando que o indivíduo que possua essa deficiência se locomova para o eixo Centro-Sul da cidade em busca de um tratamento de qualidade. Entre as proximidades dessas instituições há hospitais e clínicas particulares; farmácias e venda de aparelhos auditivos. Demonstrou ainda que existem centros específicos como Associação de Pais e Amigos de Deficientes Auditivos - APADA, Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e Atendimento às Pessoas com Surdez- CAS/PI e a Associação dos Surdos de Teresina- ASTE, que promovem além de assistência



VI SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

III FÓRUM INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE

Geografia da Saúde: desigualdades socioambientais e promoção da qualidade de vida

São Luís (MA), 21 a 24 de outubro de 2013.

no campo educativo, lazer, social promove também intervenções e auxílios à saúde especificamente nas áreas de psicologia e fonoaudiologia, pois essas especialidades são de suma necessidade para o deficiente auditivo.

Sugere-se ampliação de novos Centros como também a contratação de profissionais na área de Libras para que facilite o processo de assistência à saúde desse grupo.

Portanto A Geografia da Saúde, na escala de estudos sociais, tem como aspecto primordial compreender a complexidade da constituição dos lugares e do direito ao entorno, que equivale, a compreensão da saúde do cidadão constituída nos diversos lugares.

REFERÊNCIAS

ALVES, Josilene Loureiro. **Saúde pública em debate**. São Luís, 1998. 81f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 1998.

IBGE. **Censo Demográfico 2010**, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010.

MONDELLI, M. F. C. G. ; BEVILACQU; M.C. **Estudo da deficiência auditiva**: subsídios para uma política de intervenção. Sinopse de Pediatria; V. 8; N. 3 ed. Moreira Jr; Outubro de 2002

PIAUI. Secretaria de Estado de Saúde do Piauí. **Revista Piauí Saúde**. Ano 2, n. 2, mar. 2010.

SANTOS, Milton. **Por Uma Geografia Nova**. São Paulo: Hucitec, 1978.

TERESINA. Prefeitura Municipal. **Mapas digitais**, 2011

_____. Lei nº 3.144, alterada pela Lei nº 3.156, de 06 de janeiro de 2003. Dispõe de passe livre às pessoas portadoras de deficiência no sistema de transporte coletivo do município, como também dos seus respectivos acompanhantes. SEDUC. (Idem)

UNGLERT, Carmem Vieira de Sousa; ROSENBERG, Cornélio Pedroso; JUNQUEIRA, Claudette Barrigueta. Acesso aos serviços de saúde: uma abordagem de Geografia em Saúde Pública. In: **Revista Saúde Pública**. São Paulo, Ano 21, n. 5, p. 439 – 46, 1987. Disponível em www.scielo.br/pdf/rsp/v21n5/09.pdf. Acesso em: 7 março. 2013.

WWW.seduc.gov.br<acesso 05 de dezembro de 2012>